

DÉA FENELON, A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL E A REALIDADE DO ENSINO: UMA LUTA PARA NÃO SER ESQUECIDA E JAMAIS ABANDONADA.

(Apresentação do artigo “ A formação do profissional de história e a realidade do ensino”)

Paulo Roberto de Almeida¹

Déa Fenelon é uma daquelas pessoas que podemos definir, como uma mulher do seu tempo, cujo legado jamais será esquecido. Lutou e viveu intensamente em muitas frentes, na universidade, na administração pública e na militância política cotidiana.

Podemos dizer que uma das suas grandes preocupações sempre saltou aos olhos e que nunca cansou de repetir, qual seja a questão do ensino de história e da formação do profissional de história.

A reedição do texto que ora se propõe, é muito mais que uma simples homenagem, mas um convite profundo à reflexão. Datado de 1982, Déa sistematizava ali, preocupações e questões que acompanhavam sua vida principalmente na universidade e na responsabilidade que assumia diante da realidade do país. Nas suas palavras, “de fato, dissociado da prática, o fazer história, enquanto disciplina, não faz mais que repetir um conhecimento desarticulado, despolitizado, fragmentado, especializado, cada vez mais tomado como prática educativa destinada a desenvolver nos alunos o mito da ‘memória nacional’, com seus ritos e maniqueísmos de vilões e heróis... Daí minhas indagações sobre o profissional que formamos.”

Aquele era um momento particularmente intenso no país. Pululavam as lutas populares, “novos personagens entravam em cena”. E nós que freqüentávamos naquele momento a universidade, que nascíamos para a militância política com as utopias de uma sociedade democrática, com o fim da ditadura, com organizações autônomas e independentes, sentíamos na pele a angústia da distância entre o que se aprendia nos bancos escolares e o clamor das ruas, dos becos e das praças.

¹ Doutor em História Social, professor associado da Universidade Federal de Uberlândia, atuando nos Cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado em História.

Não foram poucas as vezes que nos sentíamos atarantados diante de tudo isto.

Déa Fenelon procurava dar respostas a estas novas gerações, colocando e enfrentando as questões. Suas palavras inquietaram e influenciaram muitos que compartilhavam naquele momento destes ideais.

O tempo passou. A realidade se transforma a cada dia, mas suas indagações permanecem com a força de sempre.

Hoje, muitos de nós somos responsáveis pela formação de profissionais. Revisamos nossos conceitos, abandonamos alguns, fortalecemos outros e, não raras vezes, nos sentimos ainda atarantados com práticas que jamais queríamos pra nós: o academicismo e a distancia com a realidade vivida.

Mais do que oportuna a reedição destes escritos, porque jamais abandonaremos o legado de Déa Fenelon, o sonho da transformação, e continuaremos acreditando, que a história é um instrumento fundamental. Nas suas palavras, “para nós a História é uma experiência que deve ser também concretizada no cotidiano, porque é a partir dela que construiremos o hoje e o futuro”.

Reitero: mais que uma homenagem este é um convite à reflexão.